

ISSN: 2319-0124

SENTIR O MUNDO AO REDOR: possibilidades para o aperfeiçoamento da escrita e para o autoconhecimento

Joice M. N. BARBOSA¹; Francieli A. DIAS FAGUNDES²; Maria C. F. do NASCIMENTO³.

RESUMO

O presente trabalho se trata de um relato de experiência cuja proposta teve como objetivo geral identificar as possibilidades e contribuições de atividades que envolvam o maior contato de educandos do 5º ano do Ensino Fundamental com elementos do cotidiano tendo em vista o desenvolvimento da escrita e o autoconhecimento. A partir desse objetivo e considerando o contexto da experiência, buscou-se construir um referencial teórico que abarcasse as temáticas relacionadas à proposta em diferentes aspectos. Ademais, os educandos responderam um roteiro contemplando questões sobre os cinco sentidos do corpo humano. A análise dos resultados apontou para a relevância de práticas interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento da escrita. Sinalizou, ainda, a importância de vivências que propiciem o contato dos educandos com diferentes elementos da natureza, como uma possibilidade para a formação no que tange ao currículo escolar e à formação de sujeitos conscientes de seu papéis sociais.

Palavras-chave: Autoconhecimento; Cinco Sentidos do Corpo Humano; Escrita; Interdisciplinaridade.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge como uma derivação do projeto realizado na disciplina “Prática como Componente Curricular IV”. Devido à pandemia vivenciada ao longo do ano 2020, trata-se de uma abordagem que se sucedeu de forma remota, o que oportunizou reflexões sobre o tempo que os educandos estavam passando conectados aos meios de comunicação digital. Partindo desse pressuposto, optou-se por desenvolver uma experiência em que se priorizasse o contato com os ambientes do cotidiano, agregando os cinco sentidos do corpo humano e as habilidades, principalmente, de escrita. Ao lançarmos um olhar mais profundo, trata-se, também, de um convite à presença, à auto-observação e à reflexão para a construção de textos.

Sendo assim, o problema que incitou o presente estudo está ligado ao questionamento sobre como proporcionar às crianças do 5º ano do Ensino Fundamental I vivências que permitam maior contato com elementos presentes no cotidiano e as convidem ao desenvolvimento da escrita. Diante

¹ Graduanda no oitavo período do curso de Licenciatura em Pedagogia. IF Sul de Minas – *Campus* Muzambinho. E-mail: Joice.mnb@gmail.com.

² Graduanda no oitavo período do curso de Licenciatura em Pedagogia no IF Sul de Minas – *Campus* Muzambinho. E-mail: francielidias.heliadora@yahoo.com.br.

³ Tutora Orientadora da disciplina de TCC do curso de Licenciatura em Pedagogia no IF Sul de Minas – *Campus* Muzambinho. E-mail: maria.nascimento@muz.ifsuldeminas.edu.br.

disso, tem-se, como hipótese, que a experiência com elementos presentes no cotidiano, aliada à produção de textos como forma de expressar essas vivências, podem estimular a produção textual e contribuir para o potencial de expressão escrita das crianças.

O campo empírico é uma Escola Municipal, situada no município de Heliadora, sul de Minas Gerais. Nesse contexto, o presente trabalho foi realizado com duas educandas do 5º ano do Ensino Fundamental 1. O objetivo geral que norteou o projeto foi identificar as possibilidades e contribuições de atividades que envolvam o maior contato de educandos do 5º ano do Ensino Fundamental com elementos do cotidiano tendo em vista o desenvolvimento da escrita e o autoconhecimento.

2. MATERIAL E MÉTODOS

No que diz respeito à metodologia deste trabalho, em um primeiro momento, foi empreendida uma pesquisa bibliográfica, com vistas à apropriação de conceitos basilares. Foram mobilizadas as contribuições teóricas de autores como Freire (2001), Nunes e Julio (2013), Tiriba (2010; 2019), Almeida e Ferreira (2021), além da versão mais recente da BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Além da pesquisa bibliográfica, para a consecução dos objetivos propostos, dados foram gerados a partir de um roteiro com questões direcionadas a educandos do 5º ano do Ensino Fundamental contemplando os cinco sentidos do corpo humano: paladar, visão, olfato, audição e tato. Para tanto, foram formuladas 5 atividades, cada uma focando em um dos sentidos e propondo uma vivência envolvendo ações simples como, por exemplo, provar uma fruta e escrever sobre as sensações despertadas por essa ação. A partir dessa experiência, por meio da escrita de pequenos textos, relatos foram produzidos e analisados à luz da teoria.

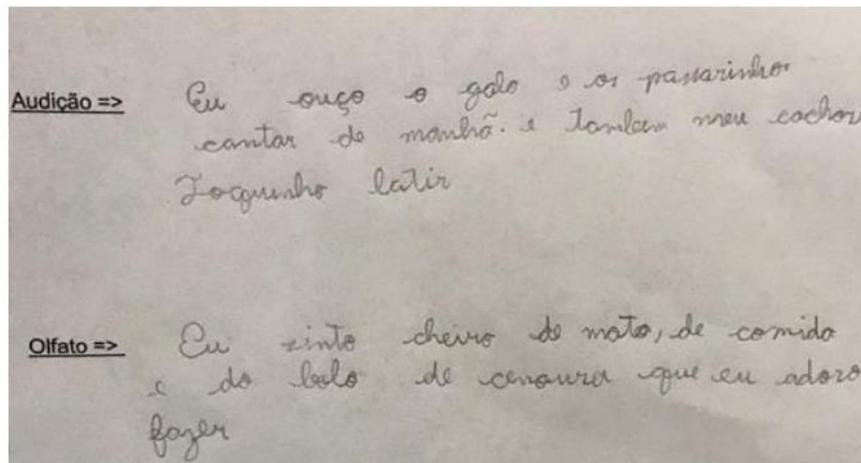
Quanto ao tratamento e análise dos dados, em face das especificidades dos objetivos deste trabalho, a opção foi pela linha qualitativa - interpretativista, tal como é concebida por Moita Lopes (1994), uma vez que se procura considerar e compreender as subjetividades do contexto em que a experiência se deu.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

Os dados aqui expostos foram gerados a partir de um roteiro com questões direcionadas a educandos do 5º ano do Ensino Fundamental contemplando os cinco sentidos do corpo humano: paladar, visão, olfato, audição e tato. O roteiro foi encaminhado para os educandos de duas formas: em arquivo impresso e em arquivo digital (enviado via mensagem pelo aplicativo WhatsApp). Assim, eles poderiam dar o retorno como fosse mais conveniente. Contudo, dada a dificuldade de contato

com os educandos no período de pandemia, duas educandas, Ana e Clara⁴, enviaram suas respostas. Ana optou por fazer os seus registros no arquivo impresso, de modo manuscrito, já a Clara preferiu digitar as suas experiências⁵.

A educanda Ana, após assistir o vídeo indicado no roteiro, escreveu “os cinco sentidos servem para agente saber como são todas as coisas ao nosso redor”. A seguir, relatou a sua experiência com os cinco sentidos da seguinte forma:



Em relação às respostas da educanda Clara, sobre o vídeo ela escreveu: “Entendi que os sentidos são muito importantes para o nosso dia a dia, pois através deles a vida tem mais emoção e significado!” Ao descrever suas experiências, ela compartilhou:

“Audição => Hoje, pela manhã, ouvi um som muito bonito de um pássaro cantando. Senti-me livre com o seu magnífico canto, e, ao mesmo tempo grata por morar num lugar tão natural! Além de ter acalmado-me, uma vez que estava um pouco agitada pensando no que iria fazer durante o dia, parei-me e silencieei-me para ouvir o que a natureza reservou para mim.

Olfato => Gosto de sentir o perfume das flores, especialmente das Rosas. Seu aroma é muito suave e delicado, despertando a paz em mim! Também amo sentir o cheirinho das comidas que minha mamãe faz, e sempre acerto o cardápio do dia somente com o meu apurado olfato!”

A partir das respostas das educandas, várias reflexões podem ser feitas. Entre elas, pode-se destacar as observações relacionadas à construção textual de forma adequada, o que inclui a ortografia, acentuação, pontuação, coesão, coerência, por exemplo. Percebemos que, no caso da Clara, a escrita se apresenta de forma mais elaborada. Conversando com a educanda, ela explicou que teve o auxílio de sua mãe e, é válido lembrar, suas respostas foram digitadas, o que também acaba influenciando na feitura do texto. Portanto, nesse caso, as intervenções nessa primeira experiência

⁴ É importante ressaltar que, para preservar a identidade das participantes da experiência, os nomes das estudantes foram alterados, sendo assim, os nomes apresentados neste trabalho são fictícios.

⁵ É válido esclarecer que os dados foram apresentados aqui de forma amostral, dados os limites do presente trabalho.

tendem a não ser tão pontuais em relação à escrita da educanda.

Seguindo o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), as experiências ligadas aos órgãos dos sentidos contribuem para o conhecimento do componente curricular “Ciências” nos anos iniciais. Nessa fase, este componente dá ênfase a abordagens que permitam que as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo e identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde.

Considerando os relatos, pode-se perceber que os momentos vivenciados permitiram que as educandas estivessem em contato com diferentes emoções e sensações de acordo com o sentido vivenciado e analisado. Ao descrever suas experiências, evidencia-se, em acordo com a BNCC, um momento de investigação que possibilita o exercício e a ampliação da curiosidade, capacidade de observação, sistematização de explicação sobre o mundo natural, sobre seu corpo e seu bem-estar.

Embora o presente trabalho tenha sido desenvolvido orientado aos estudantes do 5º ano, pontuamos a relevância de seguir trabalhando com temáticas que façam sentido na vida sociocultural. Nunes e Julio (2013), ao analisarem a produção escrita em aulas investigativas de ciências com uma turma do 5º ano do ensino fundamental, verificaram nos textos elaborados pelos alunos que ao longo das quatro aulas vivenciadas sobre circuito elétrico houve o uso de estruturas de expressão escrita ainda não exploradas por eles. As autoras identificaram também que os textos produzidos possuíam “características peculiares, pautadas na experiência vivenciada pelos alunos ao invés de textos clonados” (NUNES e JULIO, 2013). Evidenciando assim a importância de incentivar o protagonismo dos educandos como caminho de aprendizagem nas diferentes abordagens do conteúdo.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista o objetivo geral deste estudo, acredita-se que práticas, à primeira vista simples como a desenvolvida e descrita, podem contribuir para que os educandos estejam mais atentos aos elementos que os cercam, desenvolvam habilidades fundamentais de escrita, além de oportunizar vivências mais contextualizadas ao aprender.

Em suma, acredita-se que práticas como a apresentada aqui tendem a contribuir de forma significativa para o processo formativo (holístico) dos educandos, a fim de que possam, além de se apropriar de forma adequada de habilidades ligadas ao uso da língua/gem, atuar com consciência, criticidade, responsabilidade e sensibilidade no meio onde vivem.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

MOITA LOPES, L. P. da. Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. **Revista Delta**, v. 1, n. 2, 1994.

NUNES, Maria Betânia Tenório; JULIO, Josimeire Meneses. A produção escrita como estruturadora em aulas investigativas de ciências no 5º ano do ensino fundamental. **Anais do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC** Águas de Lindóia, SP – 10 a 14 de Novembro de 2013.